



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE MATO GROSSO – CAU/MT  
24ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Local: Sede do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso na Av. Historiador Rubens de Mendonça, nº 2368, sala 101, Edifício Top Tower, bairro Jardim Aclimação.  
CUIABÁ-MT, 18 DE JANEIRO DE 2014.

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA

1 **Início:** 08h30m OBS.

2 **Término:** 12h20m

3 **1. PRESENCAS: MEMBROS DO CAU/MT:** Presidente CLAUDIO SANTOS DE MIRANDA, Vice-  
4 Presidente NICÁCIO LEMES DE ALMEIDA JÚNIOR, Diretora Financeira Conselheira ANA RITA MACIEL  
5 RIBEIRO, Conselheiro ÉDER BISPO SANTOS, Conselheiro SÉRGIO SILVA SANTOS, Conselheiro  
6 LUCIANO NAREZI DE BRITO, Conselheiro BENEDITO LIBÂNIO NETO, Conselheira CARMEN LEONIR  
7 B. AMARAL, Conselheiro LAURO BOA SORTE CARNEIRO, Conselheiro GERALDO AUGUSTO P. DE  
8 SOUZA e Conselheiro HIGOR NEVES DE OLIVEIRA **1.2 EQUIPE DO CAU/MT:** Gerente Geral GEYSE  
9 AGUIAR, Gerente Financeira LUCIMARA LÚCIA FONSECA. **2. ABERTURA DOS TRABALHOS:** Às  
10 08h30min, após a verificação de quorum, o Presidente CLAUDIO cumprimenta os conselheiros e  
11 demais presentes. Fala da dificuldade que o Conselho vem atravessando em relação ao pessoal, que  
12 estão aguardando a conclusão do concurso e por essa razão a estrutura está limitada. Fala sobre a pauta  
13 onde consta a **aprovação das atas das reuniões plenárias 18ª e 19ª**. Pede licença para retirar da  
14 pauta a 18ª porque o conselheiro EDER havia pedido a revisão e ela foi reproduzida ali, na pauta anterior,  
15 mas quer submeter aos conselheiros a aprovação da 19ª. Diz estarem fazendo uma força tarefa para que  
16 na próxima reunião plenária sejam aprovadas todas as atas. Elas foram disponibilizadas à noite,  
17 encaminhou por email aos conselheiros e quer saber se todos estão de acordo com a aprovação da 19ª.  
18 Foi aprovada por unanimidade a ata da 19ª Reunião Plenária. A seguir pergunta se algum conselheiro  
19 tem algum **comunicado de ordem geral**, caso contrário passam para a ordem do dia. Nada constando  
20 passam para a segunda parte da reunião, **a posse do conselheiro suplente LAURO**. O presidente faz a  
21 apresentação do conselheiro LAURO dizendo que já o conhece há bastante tempo, que é uma referência  
22 muito interessante para o Conselho. O LAURO trabalhou e trabalha no planejamento, na secretaria de  
23 Educação da Prefeitura, conhece os processos de análise e aprovação dos projeto com profundidade que  
24 é uma área importante para o Conselho atuar. Diz termos essa carência em relação a maior agilidade nos  
25 processos de aprovação na Prefeitura de Cuiabá, a categoria sempre reclamou muito desses processos e  
26 o LAURO pode ser um parceiro interessante, no sentido dessa articulação, inclusive em função até do  
27 trabalho que ele realizou na SMADES e na SMDU durante bastante tempo. A seguir dá as boas vindas  
28 para o conselheiro e passa a palavra a ele para manifestação sobre o que pensa sobre Conselho e a  
29 seguir se algum conselheiro quiser também se manifestar. A palavra está aberta. O Conselheiro LAURO  
30 cumprimenta a todos e agradece ao presidente CLAUDIO pela breve apresentação, diz ter gostado. Fala  
31 que pretende, mesmo na condição de suplente, colaborar com o Conselho, no que diz ao expediente dos  
32 trabalhos mesmo, tomada de decisões, análise de processos, tudo que for relacionado ao expediente,  
33 quer estar presente para ajudar a melhorar o andamento do CAU, o crescimento do CAU, fortalecer o  
34 crescimento do CAU. Diz-se muito empolgado, mesmo sendo o último ano da gestão, que está ai para  
35 trabalhar e sendo só o que tinha a dizer, agradece. O Conselheiro NICÁCIO diz que é sempre um prazer  
36 estar acompanhando o futuro profissional do conselheiro LAURO e remete à época da Universidade onde  
37 foi professor dele. Diz ser uma pessoa bem preparada, ter visão e que vai somar ao grupo de trabalho. O  
38 presidente CLAUDIO diz que falaram em relação as qualidades profissionais do LAURO mas quer  
39 reforçar o que sempre lhe chamou a atenção a convivência, são os aspectos relacionados com a  
40 integridade, com o comprometimento, com a ética com que todo mundo sabe que o Conselheiro  
41 desempenhou as suas atividades. A seguir oficializa o Diploma de ingresso do conselheiro LAURO no  
42 Conselho, dizendo ser uma honra. Em continuidade o Presidente CLAUDIO passa para o próximo o  
43 ponto de pauta, a participação dos conselheiros no **Congresso de Arquitetura em Fortaleza**. Entende  
44 como um Congresso de importância internacional. Diz que na reunião que participou no CAU/BR foi  
45 manifestada a intenção de participação maciça de todos os conselheiros o que foi reforçado pelo  
46 presidente Haroldo, tanto pela importância quanto pela nossa afirmação quantitativa e qualitativa nesse  
47 evento como uma mudança, com a transformação que o CAU pretende se colocar para a sociedade. Diz  
48 não poderem esquecer que essa participação inclui despesas para o Conselho e que a princípio isso  
49 deveria ser dirigido aos titulares, não por uma questão de merecimento, mas pela questão da capacidade  
50 de endividamento do CAU, mas que acha não haver impedimento da participação do suplente caso haja  
51 impossibilidade do titular participar. Diz ser essa a opinião dele mas quer colocar para discussão, se os  
52 conselheiros acharem ser relevante essa questão de pauta, pois já poderiam providenciar a aquisição de  
53 passagens com antecedência reduzindo os custos. Passa a palavra ao Conselheiro SÉRGIO que

54 parabeniza o conselheiro LAURO e referente ao Congresso o qual diz ser sempre bom participação de  
55 todos mas precisa ver se tem dinheiro para isso e que essa questão deveria entrar no âmbito do  
56 planejamento anual. Temos uma política de concessão de cartas e passagens para participar e se os  
57 próprios conselheiros começam a abrir a guarda e participar então você dá a abertura para que comece a  
58 existir uma participação em várias outras reuniões e isso cria um dispêndio grande para o Conselho. Diz  
59 não saber quando é o Congresso tendo como resposta dias 22 a 25 de abril. O presidente CLAUDIO  
60 continua e diz que de qualquer maneira ele quer uma decisão em relação à passagem. E antecipa ao  
61 conselheiro SÉRGIO, dizendo que a GEYSE vai falar mais nisso, que a gente vai ter um hiato,  
62 continuarão com a nossa estrutura desse nível de pessoal até entrar o pessoal do concurso, mas que a  
63 GEYSE já colocou mais ou menos os projetos que cada comissão fará, conforme definido pelos próprios  
64 coordenadores. Esse planejamento é o planejamento das comissões, não é o planejamento do  
65 presidente. Então diz que se isso é uma prioridade, as comissões assumem essa possibilidade de  
66 encaminhamento. O conselheiro ÉDER diz ficar sempre preocupado em relação as participações em  
67 congresso e eventos e tem uma posição muito crítica em relação a isso. Diz que já ocorreu no Conselho  
68 de conselheiro participar e não retornar nenhuma informação, nenhuma contribuição. Diz que se ele vai  
69 participar tem que ficar claro com que vai participar. O que vai apresentar, vai só para assistir? Indo  
70 assistir, o que ele trará de retorno para o Conselho. Diz não aprova as contas de conselheiro que  
71 participa de evento e não traz nenhuma contribuição. Entende como um desperdício do dinheiro público.  
72 Fala da necessidade da definição clara dos objetivos do Congresso, o que será abordado, qual é a nossa  
73 contribuição. Diz não achar necessário ir ao Congresso para se inteirar dos fatos, pois atualmente mesmo  
74 em frente a um computador é possível se relacionar. Acha necessário mudar essa maneira de ver o  
75 Conselho. Fala da necessidade de maior objetividade, mais planejamento. Diz ainda ser importante  
76 participar com alguma coisa definida, não apenas passear, que não há necessidade de tirar recursos do  
77 Conselho para isso. Entende necessário amadurecer a questão, que é preciso ser mais profissionais,  
78 trabalhar com objetividade. E se for participar, que traga um resumo. Fala ter havido conselheiro que foi  
79 apresentar resumo em seminário no Rio de Janeiro não trouxe contribuição nenhuma. O Conselho tem  
80 que ser mais profissional, tem que ser organizado e com objetividade. Antes de a gente estar discutindo  
81 se vamos ou não participar, vamos ver que Congresso é esse, o que será discutido. Diz não saber que  
82 Congresso é, o que será tratado, que nada foi passado a ele. Primeiramente quer saber o que será  
83 tratado nesse Congresso, para depois ver qual é a contribuição que o MT pode oferecer. Diz que  
84 necessariamente não precisa ser Conselheiro, há outros colegas que poderiam participar. Nomear algum  
85 colega que tenha ou esteja desenvolvendo algum trabalho interessante, que pode ir lá representar o  
86 Conselho. Fala da necessidade de envolver mais a classe, chegar mais próximo dos colegas e da  
87 sociedade. Às vezes tem alguns trabalhos que são feitos por colegas ou mesmo por instituições que são  
88 importantes serem apresentados num Congresso como esse. Então a gente tem que ter essa visão mais  
89 generosa, no sentido de acolher mais os colegas, a participação de outros arquitetos que não  
90 conselheiros. Então diz que essa é a visão dele e que gostaria primeiro de saber o que será tratado no  
91 Congresso, para eu ver qual é a contribuição que podemos oferecer. A conselheira ANA RITA diz que já  
92 sabia com antecedência sobre o Congresso pois está sendo divulgado por vários veículos que atuam  
93 diretamente nossa classe de profissionais. Objetivamente ela acha que deveriam constituir uma comissão  
94 e se propõe a participar e trazerem aos conselheiros esses questionamentos na próxima reunião. Essa  
95 comissão vai estruturar um documento do que significa esse Congresso; o que significa a participação de  
96 Mato Grosso no Congresso. Diz não poderem como conselheiros do CAU ficarem fora do processo do  
97 movimento nacional que acontecerá, precisam ter esse registro. Diz não ser questão de turismo porque  
98 quando participa de evento, vai para o evento, com a maior seriedade, considerando a responsabilidade  
99 que leva. E não só de aprender o que está acontecendo, mas também fazer uma interlocução com as  
100 pessoas. Diz que os conselheiros se colocam sempre numa posição muito inferiorizada, que o Brasil tem  
101 vários recortes e Mato Grosso tem uma significação particular. E é importante, como conselheiros do  
102 CAU fazer parte dessas histórias nacionais, de forma coerente, concreta. E diz achar que o conselheiro  
103 ÉDER pode contribuir muito com essa comissão, para a gente fazer um movimento da sociedade, do  
104 recorte aqui de Mato Grosso e levar isso, ver se esse Congresso dá abertura para fazer um debate. Diz  
105 precisarem chamar para nossa responsabilidade, de nesses eventos levar a posição de Mato Grosso, é  
106 uma ótima oportunidade da gente fazer frente um espaço de diálogo. O diálogo da arquitetura precisa  
107 acontecer. E nós vivemos num estado que tem uma série de particularidades, de especificidades que a  
108 gente tem que dialogar com outros interlocutores, e a gente fazer uma apreensão do que é ideal o que  
109 não é. Dentro dessa ótica, diz que não podem perder oportunidade nenhuma. Se o CAU/BR já sinalizou  
110 que existe recurso para isso, se já veio o convite oficial do presidente do CAU/BR fazendo essa abertura,  
111 e nós como conselheiros, aqueles que se dispuserem a fazer o estudo do que é esse evento, e qual  
112 pode ser a participação do CAU/MT, a conselheira vê ser necessário que seja de forma economicamente  
113 justa. Diz que não vão deixar para a última hora, se forem fazer esse processo de abertura com a  
114 categoria, que convoquem, que avisem no site do CAU que tem um grupo de trabalho discutindo essa  
115 questão. Diz achar importante o Mato Grosso estar presente, em todos os eventos, não só nesse. Que  
116 quando você coloca em uma posição de liderança, você tem que pelo menos ir lá para ouvir e fazer um  
117 relato. Diz concordar com o conselheiro ÉDER. Trazer o relato e fazer o desdobramento disso junto com  
118 a categoria, que é isso que retroalimenta um processo de aprendizado. E por isso acho que deveriam ter  
119 aqui no CAU uma comissão tratando especificamente desse assunto, desse tema, do evento que vai  
120 ocorrer. A seguir o conselheiro LUCIANO toma a palavra e cumprimenta a todos. Diz que esse convite

121 partiu do CAU/BR e se lhe permitem discordar dos conselheiros do ÉDER e SÉRGIO, ele acha  
122 necessário ir. Diz não sabe se irá pois não pode se ausentar tanto, mas independente disso, acha  
123 importante. O fato de terem que apresentar, alguma coisa no congresso, é uma coisa, a participação.  
124 Disse que lê bastante coisa do site do CAU/BR e até o presidente Haroldo gostaria da participação de  
125 todos, talvez até com um agradecimento como um último Congresso dele como presidente, a primeira  
126 gestão do CAU. Diz achar importante a participação de todos, independente se vai apresentar alguma  
127 coisa ou não. A gente fica esquecido, a gente está em Mato Grosso, a gente não tem estrada, a gente  
128 não tem sinalização, a gente não tem nada nesse Estado, só tem a gente que quer fazer uma coisa  
129 melhor. E se ficarmos aqui, reclamando da vida e não indo ao encontro de outros profissionais, outros  
130 arquitetos para ver o que está acontecendo, não é só atrás de um notebook, de um computador que você  
131 vai entender a globalização do mundo, é trocando idéias. Quantas vezes nos congressos que nós vamos  
132 em Brasília, a própria conversa com os outros arquitetos dentro do congresso, não que estava sendo  
133 falado nos painéis, é enriquecedor. Você sabe o que está acontecendo nos outros Estados, qual a  
134 contribuição. Eu me orgulho de ter conversado muito com o pessoal de Sergipe que era o presidente e  
135 mais um, eram 3 ou 4 só, tocando o CAU de Sergipe inteiro, fazendo um negócio legal. A gente tem que  
136 andar. Outra coisa, das participações que eu tive nos Congressos de Ética, em todos eles, na primeira  
137 reunião eu fiz a minha explanação do que foi feito. Em nenhum momento deixei pontos turísticos, alguma  
138 coisa assim, que eu fui lá, por mim, eu fui, participei, contribuí e levei o nome do nosso CAU Mato Grosso  
139 para as participações e apresentei as contribuições no momento que a gente teve que fazer. E isso posto,  
140 eu acho que independente do que vai ser comentado, e o que é, é o conagraçamento de todos os  
141 membros do CAU. Diz que talvez nem eu vá pois tem uma viagem nessa mesma época, mas acha  
142 importantíssimo ir, só de mostrar o que estamos fazendo. Agora, quer um tema legal? Essas obras da  
143 Copa, esse caos que a gente vive no nosso Estado. Essa história de roubalheira que a gente tem no  
144 nosso Estado. Por isso que a gente tem, no sentido de não ter jogos da copa do mundo no nosso Estado,  
145 pela incapacidade e incompetência. Então quer mais assunto? Quer mais tema? Urbanisticamente está  
146 um caos em Mato Grosso e ninguém fala nada. Nós não temos voz, porque hoje quem tem voz são  
147 políticos que detém o dinheiro na mão. O Presidente CLAUDIO cumprimenta o conselheiro LIBÂNIO e dá  
148 uma rápida explanação do que estão discutindo. A seguir passa para o conselheiro GERALDO e solicita  
149 objetividade no sentido da solução. Porque planejamento de comissão, como é que vai constituir essa  
150 comissão, como é que vai chegar lá dia 24 de abril, comprando passagem. Vamos comprar pelo triplo do  
151 preço. Diz achar a ideia do conselheiro ÉDER bastante interessante no ponto de vista de talvez facultar o  
152 processo de seleção dentro da categoria da participação pelo CAU. Porque nada mais justo que o  
153 Conselho também fique, passou o seu orçamento restrito a oportunidade. O conselheiro ÉDER diz que na  
154 sua cabeça não entra o fato de constituir comissão, que não dá certo. Ele só acha necessário saber, o  
155 que é o congresso? Qual é o objetivo do congresso? Qual será a nossa contribuição? Voluntários? Quem  
156 está a fim de participar? E abre para os colegas que querem participar. O Conselheiro GERALDO inicia  
157 dizendo que a entidade está em formação, então a gente têm que mostrar? Mostrar a participação. Diz  
158 que o CAU está começando e é importante que quem vá participe. Acha que é interessante ter uma  
159 consulta a todos saber quantos são os interessados. A participação efetiva também, uma contribuição  
160 para esse Congresso. É importante participar, é importante a gente colaborar com a formação, para a  
161 união, para a força que nós temos que dar ao nosso Conselho. Diz ser essa é a participação que queria.  
162 A Conselheira CARMEN cumprimenta a todos e parabeniza o conselheiro LAURO. Diz ser a favor da  
163 participação. Mas só que as pessoas lá fora, as pessoas lá na rua, o pessoal que fica no CREA, os  
164 fiscais, esse pessoal que a gente tem uma conversa diária dizem que o CAU não se movimenta, que o  
165 CAU não participa. Por quê? Porque eles têm uma visão da rua, não uma visão aqui do Conselho. Não  
166 sei se o Conselho passa isso para vocês. Então eu acho o seguinte, só um pouquinho mais do que a  
167 gente está vendo, que a gente pode participar. Já é alguma coisa, já é um fato, já é uma janela para a  
168 gente se mostrar, tudo, qualquer ação que se faça, é importante. O presidente CLAUDIO diz estar  
169 querendo ser prático, o que você está sugerindo LUCIANO e o conselheiro ÉDER, o custo da  
170 participação. O conselheiro NICÁCIO fala em relação ao convite do Haroldo, se já tem alguma informação  
171 sobre os recursos, se existe alguma participação financeira do CAU/BR. É respondido que cada CAU  
172 arca com seus custos. O presidente CLAUDIO diz que o orçamento prévio, o custo de participação para  
173 cada participante seria de R\$ 3.116,90 aérea e diárias. GEYSE diz que fez duas situações, aérea e  
174 hospedagem e aérea e diária. O presidente CLAUDIO questiona outra informação, aérea mais  
175 hospedagem seria R\$1.418, com hospedagem? GEYSE diz que por pessoa. É porque o congresso, o  
176 CAU/BR tem uma parceria com o congresso e ele disponibilizou um valor de hospedagem mais baixo. O  
177 presidente pergunta se então nessa condição sairia R\$1.418 por pessoa. GEYSE confirma e diz que só  
178 que aí não incluiria a diária mais, seria só o aéreo. O que o presidente diz ser mais justo, mais  
179 econômico. E diz ainda que se você imaginar 1.500 vezes 8 titulares, 12 mil reais. Eu acho que a gente  
180 poderia colocar em discussão a participação de 8 pessoas. Eventualmente pode ser de fora, titulares ou  
181 suplentes, a gente estabelecer mas do ponto de vista do Conselho, que esse valor vai chegar na faixa de  
182 12 mil segundo a previsão. E para dar uma perspectiva da situação financeira, lembra que no primeiro  
183 ano do CAU houve um superávit de R\$300 mil quanto à despesa de capital para a sede. Esse ano,  
184 acontecerá o mesmo resultado, ficarão R\$300 mil de superávit que vai ser vinculado à despesa de  
185 capital. Por conta da presidência diz participar muito mais dos eventos externos do que os outros  
186 conselheiros. E nem sempre consegue repassar para todo mundo a impressão que tem, essa troca. Que  
187 foi possibilitada pela reunião de 15 de dezembro do ano passado, que foram todos os conselheiros,

188 participação do Conselho do Brasil inteiro, em Brasília, da ordem dos arquitetos de Portugal e Conselhos  
189 de vários outros países. Foi um universo de informações fantástico, a troca de informação. Então diz não  
190 achar nenhum luxo se darem a possibilidade dessa participação e quer colocar isso em discussão., a  
191 participação de 8 conselheiros. O presidente é questionado se sua proposta é de R\$1.500 reais por  
192 pessoa. Ele responde que a proposta do levantamento que fizeram, sem pagar a diária, mas já  
193 considerando o custo de hospedagem do convênio CAU/BR e o custo da passagem, comprando a  
194 passagem com a antecedência que estão pensando. Diz que estabeleceram um teto de passagem e da  
195 diária para o conselheiro resolver da forma que ele quiser, estabelecendo um valor por pessoa, até  
196 R\$1.500,00 a passagem mais hospedagem. O conselheiro HIGOR diz então que já está garantindo a  
197 hospedagem e a passagem, não importando o valor se é 1.500 ou se é 900. O CAU vai fornecer a  
198 passagem e a hospedagem. O presidente diz que o CAU pode oferecer passagem, pode oferecer diária e  
199 pode oferecer hotel, ele não vai dar o dinheiro para você fazer o que você quiser sem estar dentro dessa  
200 ótica. A secretária GEYSE diz que tem um contrato do CAU/BR com a rede hoteleira, então não tem  
201 como desvincularem disso, é em cima desse contrato, vão aderir ao contrato. O conselheiro SÉRGIO dá  
202 o exemplo que pode acontecer, reservar a passagem e não consegue transferir para outro, caso  
203 necessário, e propõe: você paga um X, se a pessoa quiser aderir ao programa do CAU/BR, do CAU/MT  
204 adere, caso contrário, faz prestação de contas ao Conselho. xx  
205 O conselheiro HIGOR comenta que a diária externa do CAU/MT é a mais baixa do Brasil. Todos os  
206 CAU's seguem a diária do CAU/BR. O presidente CLAUDIO diz que se a plenária entender que é  
207 passagem mais diária, então é isso que será definido. O conselheiro ÉDER diz que é preciso verificar se  
208 o Conselho tem condição ou não de pagar. Ele diz que paga para ser conselheiro do CAU, com o tempo,  
209 combustível e um monte de outras coisas. Família que não vê mais aos sábados pois vem ao CAU, tem  
210 noites também vem. Então diz que sua contribuição se for somar ao final, tanto com o emprego de idéias  
211 e de trabalho efetivo. Diz achar oneroso deslocar uma pessoa daqui para lá, vai sofrer, não vai ter diária,  
212 ficar num hotel ruim. Que não é questão de luxo, é questão de padrão, de tranquilidade. Então tem que  
213 definir um padrão que seja razoável, conforto, tranquilidade e participar de uma forma profissional. O  
214 presidente CLAUDIO diz que nem vai falar sobre a dedicação dele, que paga para ser presidente do  
215 CAU. Acha não ser luxo, que estão cumprindo o papel de replicar para a categoria os conhecimentos, a  
216 relação que eles tem nesses eventos. Diz que sobrou R\$300 mil no ano passado, esse ano mais R\$300  
217 mil, então têm condições. Que eles não precisam discutir no ambiente das comissões como será essa  
218 composição. A questão é a seguinte, se acham válido o investimento para o Conselho com passagens  
219 mais diárias de R\$20 mil, ou não. Foi questionado se ele conta 8 porque o presidente já vai de qualquer  
220 maneira. O que ele responde que nem pensou nessa hipótese. Os conselheiros corrigem dizendo que  
221 seria 9 pessoas. O conselheiro pergunta se esses R\$1400,00 é uma negociação que o CAU/BR fez? O  
222 presidente diz que sim mas diárias e passagens. A conselheira ANA RITA pede um a parte e diz que o  
223 importante é que ficando no mesmo teto que as pessoas há um melhor diálogo, dispersa menos, há uma  
224 proximidade e tudo facilita. É toda uma logística para facilitar o diálogo das pessoas. Então eu acho assim  
225 se já tem toda uma logística, um preparo do CAU/BR não tem por que a gente querer sair dessa  
226 situação. O presidente diz ainda ter nove propostas de hotel e ele entende que os conselheiros tem que  
227 votar. O presidente CLAUDIO coloca em regime de votação. Quer saber se o plenário se sente  
228 confortável em votar favoravelmente a participação de 9 pessoas. O conselheiro EDER solicita a palavra  
229 e diz não ir ao Congresso. O presidente CLAUDIO coloca em regime de votação. E solicita que aqueles  
230 que estão a favor da participação de 9 pessoas no Congresso de Fortaleza se manifestem levantando o  
231 braço. Aprovado por unanimidade. Então depois a gente tem essa papo discussão das comissões e ver  
232 como viabiliza do ponto de vista orçamentário as participações. O próximo item de pauta é a **composição**  
233 **das comissões**. O presidente questiona se vão trazer uma avaliação das comissões ou vão mantê-las  
234 como estão. O conselheiro HIGOR retoma o assunto anterior e pergunta o que ficou acertado, o  
235 presidente CLAUDIO diz que diária mais passagem, foi isso o acordado e será registrado em ata. O  
236 presidente CLAUDIO passa para o próximo item que é a composição das comissões. Explica ao  
237 conselheiro LAURO a existência de 3 comissões: Comissão de Atos Administrativos e Finanças,  
238 Comissão de Ensino e Exercício Profissional, Comissão de Ética, que a estrutura das comissões vem do  
239 ano anterior. Quer saber se o plenário se sente à vontade para manter essa estrutura e diz que farão uma  
240 nova discussão de participação. O conselheiro SÉRGIO diz que tiveram diversos problemas e que a  
241 grande dúvida dele é com relação ao planejamento das comissões. Diz não terem uma assessoria  
242 definida para dar suporte, então vamos trabalhar direito, existem vários processos que estão na  
243 comissão de ensino, na de atos. Existe uma assessoria que vem reclamando disso ao longo do ano. Uma  
244 assessoria na comissão, que é a Lucimara, do corpo administrativo. Então na hora da prioridade tem que  
245 dar suporte à área administrativa e diz que gostaria de ter esclarecido esses pontos. O presidente  
246 CLAUDIO fala ao Conselheiro SÉRGIO, que esse esclarecimento estava na programação. Diz terem um  
247 apoio nas comissão, o qual acha bastante qualificado, mas esse apoio está restrito à reunião da  
248 comissão. O pedido dos conselheiros para além das comissões, na montagem dos processos, o  
249 encaminhamento das ações planejadas pela comissão e no dia a dia não tem sobrado funcionário para  
250 fazer essa condução. Conversando com a secretária geral GEYSE, resolveram o seguinte, prometem  
251 essa estrutura, a partir da comprovação do concurso, apressar de quererem que aconteça rápido, não está  
252 na nossa governança deles. Então, o que conversou com a GEYSE, é que continuem com o apoio nas  
253 reuniões da forma que está sendo feita e as comissões estejam com funcionário que tenha o perfil que a  
254 comissão entenda que vá ter a responsabilidade para a condução desses processos. Eventualmente

255 vocês podem achar que fulano vai ter um perfil para esse projeto que eu quero. .A gente vai informar o  
256 funcionário dessa atuação junto à comissão. E questiona os conselheiros se poderia ser uma proposta de  
257 diminuição dessa questão. O conselheiro SÉRGIO entende que esse funcionário não deva participar de  
258 trabalho administrativo, a não ser que seja autorizado pela comissão, que o funcionário deve ficar  
259 subordinado ao coordenador. Explica o que aconteceu com os processos que ele relatou. Diz que os  
260 funcionários alegam ter outras atribuições, não tem estrutura e não tem condições para desenvolver os  
261 trabalhos das comissões por excesso de trabalho. Entende as comissões como a alma do Conselho, que  
262 é a partir delas que partem todas as proposições, que nascem as decisões do Conselho, os conselheiros  
263 recebem o critério dos funcionários de fora, que sabem o que acontece, quando chega aqui, querem fazer  
264 mudanças e aí que nascem as mudanças, nas comissões. Então, diz que os funcionários dizem não  
265 poder dar suporte por terem outras coisas a fazer. E complementa que assim não dá. Que sem suporte  
266 não vai participar de nenhuma comissão. O presidente CLAUDIO diz que na estrutura do CAU tem três  
267 comissões e que não há como designar três funcionários exclusivos para as comissões. Portanto têm  
268 apenas duas alternativas, contratar alguém emergencialmente para fazer essa atividade ou esperar o  
269 concurso. O conselheiro SÉRGIO esclarece sua proposta, diz que esse funcionário não deixará de fazer  
270 outro serviço, mas ele está subordinado ao coordenador e esse autoriza o funcionário a fazer outro  
271 serviço. Se o coordenador imediato falar que pode ir, que não tem nenhuma demanda, o funcionário dá o  
272 suporte necessário aos serviços administrativos. O presidente CLAUDIO diz ficar preocupado com isso,  
273 pois precisa por critérios. O conselheiro LAURO contribui com sua sugestão, fazer um combinado com a  
274 parte administrativa do CAU. Definindo dias e horários do funcionário no expediente das comissões, ou  
275 mesmo a viabilização do pagamento de hora extra para um outro período. O presidente CLAUDIO diz ter  
276 achado interessante a proposta do conselheiro, e, tendo as comissões três funcionários, pergunta à  
277 GEYSE se seria possível, que esses funcionários fizessem oito horas, utilizando as horas-extras de forma  
278 exclusiva para a comissão. A GEYSE diz que foi o que havia proposto. Cada coordenador escolher um  
279 funcionário e eles passariam a vir pela manhã para fazer essa função. Não seria hora-extra teria um  
280 percentual de 33% do salário e passaria para 8 horas e à tarde faria o expediente normal. O conselheiro  
281 ÉDER diz terem um problema que é estrutural, que não adianta discutir fórmulas mágicas se a estrutura é  
282 conflitante. No segundo ano tiveram problemas nas comissões, que é a interferência política dentro das  
283 comissões. Com o objetivo de controlar o que acontece dentro das comissões. Aqui é um trabalho mais  
284 cartorário, operativo. As questões político-partidárias, maioria políticas, elas são deixadas de lado dentro  
285 do Conselho. Então o que precisa? Então espero que o Conselho seja extremamente ético nas suas  
286 relações. Nós temos vários processos e precisamos dar andamento neles. Nós precisamos trabalhar para  
287 o Conselho, que cada um faça sua parte fora daqui, aqui tenha o compromisso de trabalhar para o  
288 Conselho, para a sociedade. Porque o que interessa da sociedade, para o Conselho? Que a gente tenha  
289 uma postura ética. E a questão da estrutura, porque precisa de apoio, de contribuição, de  
290 acompanhamento jurídico forte. Departamento jurídico é fundamental com relação à questão da  
291 Comissão de Ética, com relação a questão dos atos administrativos. Para um departamento jurídico forte,  
292 talvez a estrutura do CAU tem que pensar sea pessoa não tem um envolvimento, tem que ler uma série  
293 de resoluções, uma série de coisas que são peculiaridades da nossa classe, da nossa profissão, então a  
294 pessoa tem que estar muito próxima disso, principalmente com relações específicas aos gestores  
295 arquitetos. É mais uma questão de uma nova maneira de encarar o Conselho, uma nova postura, tanto  
296 por parte dos conselheiros como por parte da presidência. Para um Conselho que tem 1400 arquitetos, a  
297 gente precisa marcar uma posição política social afirmativa, marcar uma posição, e assumir a nossa  
298 responsabilidade diante da sociedade, e isso só consegue com o Conselho fortalecido, organizado  
299 internamente, e trabalhando por objetivos comuns. Não adianta definir comissão, não adianta definir  
300 coordenador pautado pela política, tem que definir coordenador, definir comissões, pautados por objetivos  
301 mais nobres. Fala da missão dentro das comissões, que essa é recebida como vocação. Fala da  
302 necessidade da constituição das comissões conforme a vocação de cada conselheiro, diz ser mais fácil  
303 de governar, administrar. Então propõe a constituição das comissões por vocação, comissão por  
304 interesse. Ele, por ser da área de ensino, quer fazer parte da comissão de ensino, por vocação. Tem  
305 problema estrutural, a gente tem problema interno que precisa resolver e ter uma perspectiva de futuro do  
306 que a gente quer. São essas 3 coisas que estruturam o trabalho das comissões. Finaliza falando da  
307 necessidade de resolver os problemas internos, traçar objetivos mais palpáveis e escolha dos integrantes  
308 das comissões por vocação. O conselheiro HIGOR fala não crer na necessidade de três funcionários  
309 trabalhando todo dia mais 4 horas. Diz que para a Comissão de Atos Administrativos e Finanças, já tem o  
310 departamento da LUCIMARA. Para o departamento de Exercício Profissional e Ensino, já tem o ODENIL.  
311 De repente uma pessoa, duas pessoas no máximo até para não ficar sozinho, consegue dar conta das  
312 demandas e observa que fazem reuniões mensais. Não vê necessidade de 3 funcionários nesse período  
313 pois estão falando de um custo elevado. Que se tivesse uma boa pessoa trabalhando no período que os  
314 demais estejam trabalhando, mas exclusivamente para as três comissões, daria conta. A parte de balanço  
315 financeiro, já há equipe para isso; a parte de fiscalização, também tem equipe. O que precisa é uma  
316 pessoa polida que conheça as partes e que possa, fazer o intercâmbio entre as equipes e as comissões e  
317 ficar disponível para buscar processo, para trazer, enfim e dar suporte. A secretária GEYSE observa que  
318 são áreas distintas, a ética tem que ser uma pessoa exclusiva porque ela é sigilosa. E a Comissão de  
319 Ensino e Exercício e a CAF são muito diferentes. E fala em que colocar uma pessoa que entenda  
320 financeiro e orçamento e compras, para fazer a mesma coisa que ensino e exercício, é muito diferente. O  
321 conselheiro SÉRGIO diz que a comissão é o seguinte, o coordenador, se você troca um chefe, um patrão,

322 ele arruma a demanda para o seu funcionário ou não arruma, depende do coordenador. Porém o  
323 conselheiro HIGOR observa que o coordenador não é o chefe, ele só coordena a comissão. O  
324 conselheiro SÉRGIO diz que a ideia que levantou é de que essa pessoa esteja diretamente ligada ao  
325 coordenador. E dá como exemplo a proposta de dois eventos a serem executados pela Comissão de  
326 Ensino. Que é muito trabalho montar um evento, há muitas tarefas a serem desenvolvidas e é necessário  
327 dar suporte. Para montagem de um evento pode ser necessário um ou mais funcionários, ou mesmo  
328 nenhum. O conselheiro EDER fala sobre o evento da UFMT, que a GEYSE e a ANA ELIZA que correram  
329 atrás, largando uma parte do que estavam fazendo, que é toda uma burocracia interna. Se as comissões  
330 têm um suporte, o próprio funcionário, a pessoa que está trabalhando, pode providenciar e encaminhar à  
331 GEYSE as coisas mais ou menos já definidas para não perder tempo. Diz ser enorme a burocracia, que  
332 tudo tem que ser dentro da lei, que precisa ter zelo. Observa que há processos que chegam para analisar  
333 na Comissão de Atos que tem erro de montagem. O conselheiro HIGOR diz que não são essas pessoas  
334 que vão montar o processo. O conselheiro EDER diz que antes de encaminhar para a reunião tem que  
335 ver se está certo. Em vez de analisarem o processo, vão verificar a falta de documentos, de informações,  
336 causando atrasos nos procedimentos por falta de organização interna. O presidente CLAUDIO fala para  
337 fazerem uma experiência até o concurso, fazer um piloto, que demanda que vão ter essas comissões.  
338 Quantos funcionários chamarão para essa atividade. Enquanto isso, em vez de passar para o regime de  
339 8 horas, porque aí muda a relação trabalhista, fazer hora extra até o concurso para poder funcionar.  
340 GEYSE observa que precisam pensar que os concursados que vão entrar entram crus, sem noção de  
341 Conselho de Fiscalização. Que as pessoas que já estão aqui há dois, três anos já estão dentro da rotina,  
342 e talvez, trazer o concursado para toda essa demanda, não vão conseguir. GEYSE diz entender, mas fala  
343 que os custos ficaria bem mais alto, porque a demanda das comissões estão grandes, principalmente a  
344 Comissão de Atos Administrativos e a Comissão de Ética, que o custo em relação à hora extra será bem  
345 maior de agora em diante. O presidente fala então em fazer uma experiência de um mês, tendo o cuidado  
346 para que essa hora extra não se caracterize como habitual. O conselheiro HIGOR diz que concorda com  
347 o conselheiro LIBÂNIO que se for estabelecido hora extra, então que no dia das reuniões das comissões,  
348 essa pessoa vai fazer hora extra no horário da reunião e não de manhã e à noite. Diz que a proposta dele  
349 de não ter três pessoas é realmente pensando no custo. Se for ponderar e escolher por hora extra, então  
350 que pelo menos essa pessoa trabalhe no dia da reunião, ela trabalhe de manhã e no horário da reunião.  
351 O conselheiro SÉRGIO diz achar a questão é administrativa. É exclusividade do funcionário ligar  
352 diretamente ao coordenador e resolver se fará 4 horas, 5 horas, 6 horas, não tem problema, diz achar  
353 que a proposta de quatro horas por manhã é boa. Agora, se a demanda exigir, se for um problema  
354 administrativo, tem que ser resolvido lá dentro, caso contrário daqui a pouco a gente estarão discutindo  
355 até valores se 50% ou 100%, que isso é uma situação a ser resolvida ali dentro. O conselheiro HIGOR  
356 retoma a palavra para conclusão de sua fala e solicita que esse assunto seja resolvido logo. O  
357 conselheiro LUCIANO diz que na verdade, o que a gente precisa saber, é a compreensão das funções.  
358 Fala como coordenador afastado, que não volta mais à coordenação por problemas pessoais. Falei com  
359 o ÉDER logo no começo da Comissão de Ética, como membro, até para que a GISELE, suplente dele,  
360 pudesse vir na ausência dele, mas ele não mais como coordenador, porque não há, condições de pegar  
361 pé do que está acontecendo. E quero só relatar que a Comissão de Ética apesar de terem trabalhado,  
362 não tinham um Código de Ética. Só no final do ano o nosso Código de Ética foi concluído e assim foi  
363 iniciado o trâmite o normal do processo. E enquanto coordenador eu participei de diversas reuniões e  
364 contribui sim com o nosso CAU Mato Grosso, em todas as reuniões em que eu fui solicitado para o  
365 CAU/BR na construção desse Código de Ética. Muitas vezes fui voto vencido, que dava dava a opinião,  
366 mas o Código de Ética foi uma construção nacional, não dele. Todas as vezes que participou das  
367 reuniões, relatou tudo que aconteceu. Discorda da leitura que a nossa Comissão de Ética foi um caos, foi  
368 cumprido o que era para ser cumprido. Depois de aprovado o Código de Ética diz ter ficado dois dias da  
369 semana acompanhando *on line* a comissão do CAU/BR, a comissão do Código de Ética. Deixou o que  
370 tinha a fazer e ficou em frente ao computador assistindo. Diz ser isso coisa muito rara e não sabe se  
371 alguém já fez isso, assistir à Comissão de Ética, a finalização do Código de Ética e aprovação do mesmo,  
372 tanto na Comissão de Ética como a plenária do CAU/BR, apesar de terem sido convidados para ir à  
373 Brasília. Que em função da saúde da sócia afastou-se da coordenação da Comissão de Ética. O  
374 presidente CLAUDIO quer saber se poderiam colocar em regime de votação e deixar que a GEYSE  
375 estabeleça, junto com as comissões, as pessoas que darão apoio as comissões em regime de quatro  
376 horas, como foi acordado. O conselheiro SÉRGIO discorda e diz que cada coordenador irá escolher a  
377 pessoa que lhe dará suporte. O presidente diz que sim, no regime de 4 horas. E SÉRGIO complementa,  
378 que sim e que é o coordenador quem escolhe. O conselheiro SÉRGIO diz que comissão escolhe qual  
379 funcionário vai dar suporte. Aí sim a área administrativa resolve. O conselheiro HIGOR diz que se você  
380 contrata pelo regime de oito horas depois você não pode mudar mais. O que o conselheiro SÉRGIO diz  
381 que isso não é problema do conselheiro, e sim administrativo. O presidente CLAUDIO sugere fazer uma  
382 avaliação. Até agora sem saber o nome da pessoa, não tem como resolver. A gente resolve, manda e-  
383 mail para todos os conselheiros para ver se dá um acordo ou não, a gente resolve assim. O conselheiro  
384 SÉRGIO diz estarem discutindo essa questão, porém tem outra coisa que gostaria de levantar. No  
385 regimento consta que são cinco membros na comissão e estavam com seis. Diz ter virado uma grande  
386 confusão pois precisavam de quatro membros presentes para dar quórum e que não se lembro se houve  
387 alteração no regimento. O presidente CLAUDIO esclarece que não houve mudança, isso aconteceu  
388

389 porque todo mundo queria participar. O que o conselheiro SÉRGIO fala da necessidade de se ater ao  
390 regimento pois esse é o contrato social que fizeram, pois a cada alteração gera um grande problema e  
391 questionável depois. O presidente CLAUDIO entende que já discutiram o suficiente, que está todo mundo  
392 esclarecido, diz terem três alternativas. Alternativa 1, passar o funcionário que vai atender as comissões  
393 para o regime de 8 horas, sendo 4 horas sob a coordenação da comissão. A proposta 2, seria a  
394 formalização, através de hora extra. A terceira proposta a delegação à parte administrativa do juízo sobre  
395 esse critério, e coloca em votação. A conselheira ANA RITA diz ter dúvida, se o que estão votando é para  
396 esse período de transição, até entrarem os novos funcionários. Supõe que as pessoas que entrarem  
397 tenham até possam ter o perfil para participar das comissões, mas que fica difícil amarrarem nisso agora,  
398 que nem é pelos coordenadores das comissões, mas está muito no ar e diz que vai se abster. O  
399 conselheiro GERALDO diz ser a favor, a princípio, de deixar a delegação à administração, por quê? De  
400 repente vem uma pessoa que trabalha 8 horas, ela vai ter problema em outros setores. O conselheiro  
401 SÉRGIO pede a palavra e diz que a ideia central é procurar uma pessoa que dê atendimento exclusivo à  
402 comissão e que seja diretamente ligado ao coordenador para as demandas. A área administrativa, vai  
403 controlar o funcionário, vai dar hora extra, por isso fica difícil entrar nesses detalhes, existe uma série de  
404 problemas jurídicos. Que a questão central é a seguinte, ter uma pessoa exclusiva da comissão e a área  
405 administrativa mandar fazer outra coisa. Assim como não pode a área administrativa demitir a pessoa  
406 escolhida pela comissão por ter problemas com ela dentro do CAU, mas que não estava tendo na  
407 comissão. Diz que a prioridade tem que ser a comissão. Se a comissão achar que a pessoa não está  
408 mais atendendo essa tem prioridade de dispensar. Eu acho que esse é o ponto central. O conselheiro  
409 SÉRGIO diz que de repente vai ocorrer dessa pessoa estourar o regime de hora extra possível do  
410 funcionário. Aí amanhã, ah não vai dar para atender mais porque já esgotou o limite de horas extras,  
411 essas coisas a gente tem que saber. A secretária GEYSE diz que concorda com o conselheiro SÉRGIO.  
412 Que é muito complicado trabalhar com funcionário com hora extra. Primeiro, durante 30 dias na parte da  
413 manhã, não há como justificar 30 dias de hora extra todo dia de manhã de três funcionários. E questiona  
414 como vai coordenar essas pessoas, saber se realmente eles estão aqui na demanda, ou estão enrolando,  
415 além de não ter dotação orçamentária para horas extras. O conselheiro LAURO lembra que estão  
416 discutindo o projeto piloto para ver qual a real demanda de ter hora extra, de ter 8 horas, etc., e a questão  
417 do controle de quantas horas extras, fica a cargo do coordenador. Ele vai atestar se trabalhou ou não. O  
418 Conselheiro ÉDER diz quanto à questão dos coordenadores, diz haver um equívoco, basta verificar qual  
419 é a atribuição do coordenador estabelecida no regimento. Os coordenadores, alguns assumem a  
420 condição de chefe, de líder, essa coisa meio desgastada, diz ser tudo bobagem, na área pública não é  
421 assim que funciona. Na área pública é bem prático, é debate, é discussão. Então na questão de  
422 coordenação, o coordenador que conversa com os outros conselheiros, ele define, vai fazendo, é rápido.  
423 Por quê? Não tem condições de fazer isso, tem que conversar, tem que discutir, tem que trocar ideia. O  
424 coordenador marca reuniões e coordena as reuniões, só, mais nada. O que ele fizer além disso, está fora  
425 do regimento, não é legal, é desgastante e desnecessário, porque vai chegar o momento em que terá que  
426 chamar o coordenador e falar, "a sua função não é essa", aí ele fica bravo. Porque? Por que extrapola os  
427 limites da função. Qual é função do coordenador? Marcar as reuniões, às vezes, diz já ter levado  
428 puxadinha de orelha do coordenador, sendo que o próprio sabia que tinha um prazo para encaminhar o  
429 documento. Diz que o coordenador ficou de entregar-lhe o documento dia 18, encaminhou um e-mail para  
430 ele e para o presidente dizendo que ele não estava cumprindo com sua função, ameaçando-o. Só que ele  
431 tinha uma ata e simplesmente perguntou a ela sobre a ata da reunião que estabelecia que prazo dele era  
432 dia 18. Diz que isso não é função de coordenador, extrapola a função. E que aqui não é lugar para ficar  
433 lidando com problema emocional de conselheiro, estamos aqui para trabalhar, e trabalhar efetivamente  
434 com objetividade para resolver os problemas. Então o funcionário é necessário, e é necessário com  
435 exclusividade sim. Se ele não está fazendo nada é porque as comissões não estão repassando o serviço,  
436 porque serviço tem. Diz garantir que tem um monte de coisa a ser feita sim. Não só a questão da ética,  
437 administrativa, e diz ainda que se não tiver o que fazer, vai arrumar o Conselho, se vira. O Presidente  
438 CLAUDIO solicita o retorno ao assunto e questiona: qual é o interesse do plenário? A necessidade de um  
439 funcionário que fique quatro horas de manhã, que seja vinculado à comissão, do ponto de vista da  
440 dedicação, das metas, da comissão que vai controlar. E insiste que essa questão da hora extra entra em  
441 uma questão trabalhista. Diz que colocará as três propostas em votação mas que a melhor solução será  
442 feita quando a gente tiver o apoio da contabilidade e ver qual é a melhor maneira para o atendimento à  
443 essa questão. O conselheiro SÉRGIO diz que volta na questão central, um funcionário que de suporte  
444 exclusivo à comissão. Mas reformula sua proposta, não que tenha que ser exatamente para amanhã, ,  
445 porque se de repente, ela está com uma demanda lá no escritório só de manhã, conversa com o  
446 funcionário que está assessor direto da comissão, conversa com a comissão e fica definida a  
447 necessidade de ir à tarde, aí aquele funcionário diz não poder se dedicar à comissão por ter questões  
448 administrativas à resolver. Diz que isso não pode acontecer, que a prioridade é a comissão. O presidente  
449 CLAUDIO diz já terem discutido demais esse assunto, e propõe novamente colocar em regime de  
450 votação as 3 propostas. A primeira então, quem é a favor da contratação na forma de regime de 8 horas,  
451 A de hora extra, e a de 4 horas; a forma do vínculo empregatício, resolverão com o apoio da área  
452 administrativa. O conselheiro HIGOR diz que sinceramente não vê a necessidade de votação, precisam  
453 de 3 pessoas o administrativo levantar a questão e mostrar aos conselheiros. O presidente CLAUDIO diz  
454 que essa contratação só vai ser efetivada a partir da primeira reunião da comissão e coloca uma quarta  
455 proposta. Nesse ínterim até a próxima reunião plenária fica decidido por hora extra, enquanto isso os

456 conselheiros estudam as possibilidades e na próxima plenária a comissão decide a forma de contratação.  
457 E pergunta se pode colocar em regime de votação como única proposta. E apresenta a proposta da  
458 dedicação de três funcionários, um para cada comissão, no regime de quatro horas, na forma de hora  
459 extra, até a próxima plenária, e que a partir dela, na própria plenária, se decidirá a forma do vínculo  
460 empregatício. Aqueles que estiverem a favor dessa proposta se manifestem levantando o braço.  
461 Aprovado por seis votos a favor. O conselheiro LIBÂNIO diz que então a proposta é, administrativamente,  
462 estudar a melhor forma e trazer para a plenária. O presidente pergunta aos conselheiros EDER e  
463 SÉRGIO se eles mantêm a abstenção, eles dizem que agora, com a inserção da proposta do conselheiro  
464 LIBÂNIO, são favoráveis. Aprovada a proposta. O presidente CLAUDIO passa para os dois próximos  
465 itens. **A composição e escolha dos coordenadores das comissões.** E pergunta aos conselheiros se  
466 seria interessante a escolha dos coordenadores das comissões na plenária ou no âmbito da primeira  
467 reunião? Acordam que no âmbito da primeira reunião. Em relação à composição das comissões, há uma  
468 situação existente, a Comissão de Ética é composta pelos conselheiros LUCIANO, ÉDER, DERALDO,  
469 RITA e ANA RITA. Resolvem por ver uma a uma quem sai e quem fica, identificar os 5. Iniciam pela  
470 Comissão de Ética. O conselheiro ÉDER fala do caso específico da Comissão de Ética, e exemplifica. O  
471 conselheiro LUCIANO é titular, na ausência desse ele acha um erro grave que o suplente assumira, não  
472 acha certo que isso aconteça. O presidente fala que está no regimento. Na ausência do titular o suplente  
473 assume a titularidade. Você está na Comissão de Ética, você assume uma decisão, dá um parecer, ou  
474 você dá uma votação num dia que seja que pode complicar a vida do colega titular. A Comissão de Ética  
475 não é uma brincadeira de você ir lá de vez em quando e participar. É diferente, a posição é diferente. O  
476 presidente CLAUDIO diz que não há essa exceção em nenhum CAU/UF ou no CAU/BR e que poderiam  
477 trazer essa discussão para a próxima reunião então. O conselheiro SÉRGIO diz achar interessante essa  
478 discussão porque as comissões estão vazias, que inclusive pode apagar todos os nomes pois as  
479 comissões não existem, a composição delas foi encerrada. A questão é o seguinte, essa discussão é  
480 interessante porque as comissões estão vazias. A preocupação na ética é pertinente, porque tem  
481 processos extensos, processos problemáticos, que às vezes o suplente não tem condições de saber toda  
482 a tramitação dele. Então eu acho que é interessante ter esse entendimento antes da composição. O  
483 conselheiro LUCIANO diz que não será mais coordenador, mas se compromete com o novo coordenador  
484 ou com a Comissão de Ética que não faltará nas reuniões das Comissões. Provavelmente sua suplente  
485 participará de alguma comissão, ou de Atos ou Ensino e Exercício, mas ele já está se comprometendo  
486 com a Comissão de Ética. Não sabe quem coordenará, não será ele, mas fará parte e evitará o máximo  
487 possível enviar a sua suplente. O conselheiro EDER diz que a Comissão de Ética exige uma aprovação  
488 do conselheiro, é uma condição diferenciada nesse aspecto. Acontece que o conselheiro está preparado  
489 na Comissão de Ética para fazer um julgamento moral de certo e errado, e isso não é correto, isso não  
490 faz parte da Comissão de Ética, não é atribuição deles. Eles devem fazer o enquadramento no Código de  
491 Ética. O presidente CLAUDIO diz achar mais adequado que no âmbito da comissão fosse feita essa  
492 avaliação. Que conversasse com o jurídico do CAU/BR para poderem realmente fazer uma mudança,  
493 talvez importante e necessária, mas acha mais confortável esse procedimento, embora não vote. O  
494 conselheiro LUCIANO concorda e diz que qualquer outro suplente, terá que manter a mesma postura, o  
495 julgamento moral, se ater ao fato dos julgamentos do mesmo ponto ético. Que estão julgando que essa  
496 pessoa não seria teoricamente capacidade. O conselheiro EDER diz que quando você trabalha, tem  
497 envolvimento com o trabalho. A pessoa que vem esporadicamente não tem o mesmo envolvimento, é  
498 diferente a postura, tem uma postura mais assim, de estou aqui só cumprindo uma formalidade. O  
499 presidente CLAUDIO diz ficar preocupado com esses pensamentos. O próprio conselheiro suplente pode  
500 se sentir prejudicado no direito dele de ter o exercício da suplência, então eu realmente acho que a  
501 gente, eu acho que tanta discussão, a gente poderia manter essa sugestão. O presidente CLAUDIO  
502 solicita que deixem essa questão para a próxima plenária, após com um estudo mais embasado.  
503 Comissão de Ética, quem são os membros atuais: LUCIANO, ÉDER, DERALDO, RITA e ANA RITA. E  
504 pergunta aos conselheiros quem quer fazer parte da Comissão de Ética? O presidente pede desculpas e  
505 informa que a conselheira RITA pediu licença do cargo de conselheira e que agora o conselheiro LIBÂNIO  
506 está na titularidade. ÉDER, GERALDO, LIBÂNIO, ANA RITA e DERALDO. Ele já estava antes. O  
507 conselheiro SÉRGIO confirma que conforme o regimento é de 3 a 5 conselheiros em cada comissão. O  
508 presidente CLAUDIO acha interessante marcarem uma reunião da comissão o mais rápido possível pois  
509 têm um processo de ética que o Ministério Público deu 10 dias para responderem. O presidente  
510 CLAUDIO diz que o coordenador eleito no âmbito da comissão. Mas o regimento do CAU/BR é na  
511 plenária. GEYSE diz que está faltando completar a Comissão de Ética e de Atos. A Comissão de Ética  
512 está com quatro membros, e as demais ficaram com cinco. O conselheiro SÉRGIO chama a atenção para  
513 que uma vez inserido o conselheiro na comissão, a sua ausência é computada dentro daquelas faltas  
514 anuais não justificadas. O presidente CLAUDIO diz que o prazo regimental para marcar reunião de  
515 comissão são sete dias e pergunta se podem marcar para sexta feira próxima. A conselheira ANA RITA  
516 pergunta se todas as comissões e qual o horário. Conselheiro SÉRGIO pede uma questão de ordem e diz  
517 que da mesma forma que fizeram o ano passado, cada comissão marca o seu calendário. O presidente  
518 CLAUDIO coloca em regime de votação, a aprovação das comissões. Aqueles que estiverem a favor das  
519 comissões na forma posta, se manifestem levantando o braço. Aprovado por unanimidade. A seguir o  
520 presidente CLAUDIO solicita à GEYSE que passem para a Comissão de Ética, pois está preocupado, por  
521 causa do processo do Ministério Público. GEYSE nomina os conselheiros componente da Comissão de  
522 Ética: LUCIANO, ÉDER, DERALDO e SÉRGIO. O presidente CLAUDIO fala ao conselheiro LUCIANO,



523 que é do interior, que essa reunião da Comissão de Ética é necessário urgência. Ele diz que podem  
524 marcar que ele vem. O presidente fala em fazerem 3 reuniões em 3 dias, e propõe quarta, quinta e sexta.  
525 Excepcionalmente marcarem essa reunião, num prazo anterior a sete dias, quarta Ética, quinta Ensino, e  
526 sexta Atos Administrativos. O conselheiro LUCIANO solicita que deixem as comissões que ele participa  
527 em dias corridos pois estava na quarta e na sexta. O que é aceito. O presidente pergunta se haveria  
528 problema com Deraldo também. Não havendo problemas pois ele está só em uma comissão, a de Ética  
529 que ficou decidida a reunião para sexta feira, quinta-feira a Comissão de Atos e quarta-feira a de Ensino,  
530 as 18h. O conselheiro LUCIANO alerta o presidente que precisam da presença do jurídico na Ética. A  
531 secretária geral GEYSE diz que vai fazer o calendário com as reuniões plenárias e essa inicial e depois  
532 monta outra para os coordenadores constando as datas de todas as reuniões. Estando aprovadas as  
533 datas das primeiras reuniões o presidente CLÁUDIO deixa a **palavra livre**. A seguir passa a presidência  
534 da reunião para o vice-presidente do Conselho, NICÁCIO LEMES. O conselheiro ÉDER fala do evento  
535 realizado em parceria com UFMT e diz que já conversou com o MAURÍCIO na possibilidade de outro  
536 evento para o início desse ano, para que estabeleçam uma agenda, com mais tempo nessa organização,  
537 mais tranquilidade. Diz já ter esse início de contato com ele para darem prosseguimento à essas ações.  
538 Paralelamente, com relação à Comissão de Ensino, diz que gostaria de apresentar para a comissão na  
539 próxima reunião umas propostas de trabalho, por exemplo, ver se conseguem implementar de cursos de  
540 formação. Com relação à Comissão de Ética, a partir do momento que foi estabelecida a comissão, diz  
541 que deveriam estabelecer também uma forma de melhorar a formação dos conselheiros em relação aos  
542 assuntos pertinentes da ética. Propõe um ciclo de estudo, treinamento com relação à ética para se  
543 inteirarem do Código de Ética, que tem uma certa complexidade, para que fiquem mais tranquilos com  
544 relação ao entendimento dos processos de Ética. A conselheira ANA RITA fala a respeito da posição da  
545 conselheira CARMEM sobre a visão que ela colocou de fora do CAU. Quando você está dentro do  
546 processo, no cotidiano é muito importante você ver esse olhar de quem está de fora para você fazer  
547 correções. Trazer gente de fora nas reuniões, no conselho, e assim participar, assistir. Diz achar  
548 importante trazer os profissionais ao CAU e até também nas comissões, fazer uma abertura nas  
549 comissões, para as pessoas começarem a participar desse fazejamento. Porque a crítica é muito  
550 necessária, mas as pessoas tem que entender o processo. O CAU, ele é muito recente, diz estarem  
551 começando o 3º ano, com certeza se os conselheiros erraram, ainda terão muitos erros, mas foi um  
552 processo, o processo coletivo, integrado, e cada um dando o máximo que podia para fazerem um  
553 trabalho inicial. Esse aqui é o processo e como todo processo tem erros, tem acertos. Diz não gostar do  
554 tipo de crítica assim: a comissão não fez nada, isso aqui não fez. Entende que o processo tem que  
555 avançar, e dentro de analisar as coisas como um processo, sobre as comissões, entende que demoraram  
556 muito tempo discutindo um probleminha pequeno da comissão. O que acha muito interessante nas  
557 comissões, é elas terem um planejamento, um plano de ação, um cronograma de reuniões, para permitir  
558 que outras pessoas participem dessas comissões e venham construir o debate. Diz que de tudo que foi  
559 falado na plenária, acha que falta é um debate dentro do CAU. E lembra de uma reunião que o CLAUDIO  
560 convidou o JOSÉ ANTÔNIO e vários outros arquitetos, foi muito boa essa reunião. Diz que à época nem  
561 tinha essa sala onde está sendo a plenária, a reunião aconteceu junto com o pessoal trabalhando. Mas  
562 isso é importante, trazer as pessoas e fazer um debate quando as coisas estão acontecendo. Diz que o  
563 conselheiro LIBÂNIO na sua fala colocou que várias coisas estavam ocorrendo na cidade e o CAU ficou  
564 um pouco de fora dessas discussões. Uma das coisas que aprendeu na maturidade, é que não vale a  
565 pena a gente começar a fazer crítica se a gente não tem uma fundamentação muito forte sobre aquela  
566 crítica que nós estamos fazendo. Primeiro que quando a conselheira RITA lhe convidou para o evento que  
567 fariam sobre o projeto do Porto. Diz ter falado que não conhecia esse projeto, eu havia estudado esse  
568 projeto e nem participado dele, portanto não se sentia capacitada para eu formular uma crítica. Diz que  
569 quando é na área política, às vezes você até arrisca, pela intuição, mas na técnica, eticamente falando,  
570 você tem que ter conhecimento profundo sobre aquilo, e já ter feito vários debates para você chegar com  
571 a entidade que você representa e você formular a opinião dessa entidade. Porque atrás de você tem  
572 1.400 arquitetos que talvez não tiveram também a possibilidade de fazer esse debate. É isso que queria  
573 colocar. É um processo, então até a crítica tem que ser dentro do processo. Não podem cair em erro, que  
574 é um erro muito perigoso. Não podem fazer política aqui dentro e também não pode fazer críticas de  
575 urbanismo da cidade se não estão em um processo de amadurecimento muito grande sobre aquele  
576 problema. Diz que isso o CAU pode ajudar, não chegando com a opinião do CAU, mas o CAU fazendo  
577 uma abertura para que essa discussão, esse debate, ocorra com a ajuda do CAU, aí sim estarão fazendo  
578 um processo de aprendizado, de desenvolvimento, de apropriação de conhecimento da cidade. Esse  
579 processo talvez seja o maior legado do CAU, esse processo de abertura e discussão da cidade. E aí a  
580 gente vai chegando em um entendimento e em uma crítica com mais tranquilidade. Porque não basta  
581 fazer a crítica, você tem que ter uma perspectiva para que aquela crítica estabeleça uma nova ordem das  
582 coisas e é dentro disso que acha que o CAU deve atuar. E cita o presidente que está doente e está  
583 participando da plenária, que nunca usou de subterfúgio para não conduzir esse processo. Que eles tem  
584 que fazer um agradecimento à essa liderança dele, pois não é qualquer um que faz sacrifício. Qualquer  
585 causa que lutem é muito difícil. E o mérito das pessoas tem que ser reconhecido, quando se joga tudo  
586 assim em uma vala comum, é muito perigoso. Diz que ali todos, de alguma forma, contribuíram para a  
587 construção desse CAU e que alguém vai ter a obrigatoriedade de conduzir esse processo, porque esse  
588 processo é contínuo e eles são passageiros e devem fazer reconhecimento do sacrifício dos colegas para  
589 chegarem ao patamar em que estão. E finaliza dando boas vindas ao conselheiro LAURO, diz já

590 conhecer o seu trabalho, ter a certeza que o conselheiro vai somar dentro desse processo. Que  
591 continuem no ano de 2014 nessa luta, que não vai acabar nunca, pois é um processo e estarão sempre  
592 instigados a contribuir. Diz que o que não pode faltar é a coragem, vontade e certeza que esse passo que  
593 estão dando, vai ser significativo para aqueles que vão dar subsequência ao deles, agradece a atenção.  
594 O conselheiro SÉRGIO informa que precisará se ausentar. O conselheiro LUCIANO fala do falecimento  
595 do senhor OLÍVIO BIGOLIN, o qual foi gestor da loja Bigolin em Tangará da Serra, diz que a notícia  
596 causou uma comoção muito grande em Tangará para todos. Ele era muito querido e a família dele  
597 continua ainda com a loja da Bigolin. Acha justa uma homenagem do CAU para o Olívio, incluir um texto  
598 no próprio site nosso. Diz ainda que ele sempre apoiou os eventos de arquitetura e deixa registrado o seu  
599 pesar de tristeza pelo falecimento. Outra ponto que coloca é sobre a comunicação e que concorda com o  
600 LIBÂNIO. Diz achar uma falha mesmo, já que a ANA ELIZA está saindo e estão contratando outra  
601 pessoa ou vindo novas, ou o próprio Fábio, mas que tivesse um contato com a central Globo, com a  
602 Band, com todas as emissoras, para fazer uma ponte e dar visibilidade ao CAU. Está faltando essa ponte,  
603 alguém tem que fazer. Diz ficar feliz quando o LIBÂNIO coloca isso e que ele é fruto da terra, e esse  
604 respeito urbanístico com Cuiabá, entende como engrenagens simbólicas como o Libânio, como muitos  
605 outros arquitetos cuiabanos da terra mesmo, que conhecem essa cidade, que possam falar. Cita ele  
606 próprio que está em Tangará da Serra há 22 anos, é cidadão tangaraense, possui título de cidadão mato-  
607 grossense. Diz ser necessário então a gente tem que brigar pelo Estado. Quando a gente faz qualquer  
608 crítica, ela tem que ser construtiva e principalmente nós arquitetos. A gente constrói essa cidade e está  
609 largada nas mãos de políticos, que são as pessoas contratam, querem contratar, querem construir, e diz  
610 ser isso uma burrice enorme. O terceiro ponto que coloca é o Congresso Nacional Brasileiro que ocorrerá  
611 em Fortaleza, uma realização do IAB Ceará. E questiona "e o nosso IAB Mato Grosso"? Diz lembrar que  
612 há três anos, quando entraram no CAU foi comentado que o Mato Grosso estava inadimplente e diversos  
613 outros problemas. Foi colocado até a gestão do CAU para poder ajudar, até agora nada foi feito, e deixa a  
614 pergunta no ar para todos. E o IAB Mato Grosso? Diz não ter visto evolução nenhuma do IAB/MT. Então  
615 deixa a palavra para quem quiser, para a próxima plenária buscar. Diz ainda que o IAB do Brasil inteiro  
616 está fazendo coisas e nós não resolvemos esse problema com o IAB/MT. O último assunto é do plano de  
617 saúde nacional do CAU/BR. Diz ter visto que o CAU/BR lançou um plano nacional, parece que não está  
618 contemplando o Mato Grosso ou as empresas estão contemplando o eixo Rio/São Paulo e Porto Alegre.  
619 Que na página de discussão do CAU/BR só tem uma contribuição de Mato Grosso, foi dito algo mas sem  
620 resposta. Até a data não havia visto nada sobre o plano de saúde contemplar os arquitetos mato-  
621 grossenses e que talvez pudessem ter outras informações. Então deixa a perguntar ao presidente ou ao  
622 vice: E aí, os arquitetos mato-grossenses poderão ser beneficiados pelo plano de saúde? A seguir o  
623 conselheiro HIGOR toma a palavra e diz que será bastante breve. Parabeniza o conselheiro LAURO pela  
624 eleição, agradece por ele estar se dispondo a fazer parte do Conselho, diz ser sempre um desafio pois,  
625 como CAU, pagam para estar ali. Diz ter falado com o conselheiro LAURO, que se conhecem há muito  
626 tempo e sabe da competência profissional dele e se diz contente de saber que ele será seu suplente. Não  
627 desmerecendo a Arq. Gislaine, também a conhece e diz ser uma excelente profissional, mas ficou  
628 bastante satisfeito com a disputa, pois os dois eram excelentes candidatos, dois bons profissionais.  
629 Porém, no caso, se precisar de alguma coisa o conselheiro LAURO está mais próximo e essa  
630 disponibilidade para o CAU nesse momento é bastante interessante. Segundo ponto, sobre a visão que a  
631 rua tem do CAU. Diz terem a sensação de que o CAU é um órgão arrecadador e que eles têm mais esse  
632 ano para tentar quebrar esse paradigma, se estruturando, se organizando. Que não Não é do dia para a  
633 noite que vão sair fazendo coisas e mudando o mundo, que é um passo de cada vez. Mas esse ano é o  
634 ano que terão que efetivamente mostrar a que veio, fazer ações. E fala ao NICÁCIO que a comissão que  
635 mais tem possibilidade de fazer isso é justamente a de Exercício Profissional, da qual ele também faz  
636 parte e lança um desafio para o CAU e principalmente para essa comissão. Quanto ao projeto do Porto,  
637 diz ser um projeto bastante polêmico e entende que o CAU que efetivamente emitir opinião, mas em cima  
638 do projeto e até o momento só viu a apresentação. E pela apresentação é difícil falar diz serem técnicos e  
639 não podem emitir opinião em cima da apresentação, são técnicos para analisar o projeto e aí sim dar a  
640 opinião, mostrar os pontos fortes e os pontos fracos. Acha extremamente louvável pois é a primeira vez  
641 que eu vê efetivamente um prefeito de Cuiabá se propor a fazer alguma coisa pelo Porto. Diz lembrar-se  
642 do Prefeito ROBERTO FRANÇA que fez alguma coisa com as praças; o Dante que fez alguma coisa com  
643 o IPDU e o WILSON SANTOS que fez um marketing do caramba, pegou o projeto do Poppi e se saiu  
644 muito bem em cima disso. O prefeito está preocupado com o Porto, está querendo fazer alguma coisa, e  
645 entende isso como interessante e cabe aos arquitetos analisar o projeto e falar, "ou, espera aí, o equipe  
646 do Mauro isso aqui é ilegal, isso aqui tem que tomar cuidado". A seguir traz a notícia da participação da  
647 empresa dele no livro comemorativo de quarenta anos da Asbea, Associação Brasileira de Escritórios de  
648 Arquitetura, tiveram dois projetos publicados no livro. Diz terem ficado lisonjeados em ser convidados a  
649 participar e mais ainda participar ao lado de grandes empresas do Brasil. Que Mato Grosso tem  
650 excelentes escritórios, excelentes arquitetos, e é uma boa oportunidade. Se o arquiteto está dando certo  
651 vamos se filiar à ASBEA. Diz ainda que a ultima vez que conversou com eles, falaram em abrir uma  
652 regional aqui justamente para poder fortalecer a classe. E diz ser bastante interessante ter mais  
653 escritórios filiados à ASBEA. O livro comemorativo de quarenta anos é bastante importante como uma  
654 nova arquitetura. Mas o mais importante você ter mais colegas, mais escritórios nessa associação  
655 justamente para fortalecer a nossa arquitetura mato-grossense. A seguir a conselheira CASSIA solicita a  
656 palavra, pede desculpas pela interrupção mas diz que passou para te dar um abraço ao conselheiro

657 LAURO, pois tem um compromisso e solicita um minuto para sua fala. Diz que levantou diversas  
658 ponderações, que chegou no dia anterior de viagem e retornará com toda garra esse ano. Esteve um  
659 pouco afastada das reuniões e esse ano estará mais em Brasília pois o conselheiro EDUARDO terminará  
660 o doutorado. Diz ao conselheiro LAURO que seja bem-vindo e que fica sinceramente feliz de ter uma  
661 disputa tão legal, de ver pessoas novas, com vontade de se inteirar desse outro lado da nossa profissão,  
662 que nós temos que ir em frente com ele. Dá as boas vindas novamente ao conselheiro LAURO e sobre o  
663 livro comemorativo da ASBEA, parabeniza o conselheiro HIGOR, que está imensamente feliz em saber  
664 que a empresa dele está nesse livro da Asbea. Lembra que o HIGOR foi seu aluno, estagiou no escritório  
665 dela, que não é por isso que ele é um bom arquiteto. E complementa dizendo que quisera Deus que ela  
666 tenha contribuído um pouquinho na sua formação e finaliza desejando ao Conselho e a todos os  
667 conselheiros um ótimo ano. Conselheiro LAURO diz que quanto a questão da visibilidade do Conselho,  
668 alguns poucos devem saber que existe uma repórter da TV Centro América, sua prima, Andressa Boa  
669 Sorte, e que dá para entrar em contato com ela com uma certa frequência. Antes mesmo de se  
670 candidatar a conselheiro já havia falado com ela, que no CAU coisas importantes a serem faladas. Que  
671 por vezes falam do CREA e o CREA não é somente ele que tem que falar e ela solicitou que fosse  
672 comunicada com bastante antecedência para poderem programar a pauta e tem acesso a divulgações.  
673 Diz ainda ter outras três sugestões, e fala que para quem não conhece o seu perfil, diz que fala bastante,  
674 tem pressa e está chovendo ideias. Diz que a questão de participar como conselheiro, seja no CAU, seja  
675 integrante de IAB é dispendioso. Então fala na possibilidade de estudarem uma possibilidade, não sei se  
676 é instância no momento de parceria de CAU, IAB, ASBEA e todas as outras instâncias que ajudam a  
677 profissão de arquiteto. Entende que poderiam somar forças, dividir custos, despesas, para tentar  
678 defender da melhor forma possível o profissional e a profissão. Diz achar importante a questão Porto mas  
679 não quer entrar no mérito do projeto, porque é a instância. Um projeto desse tipo, desse porte não deve  
680 ser simplesmente feito assim, entende que um concurso seria a solução. Que um concurso de  
681 arquitetura, apresentaria melhor projeto com certeza. Outra questão é referente ao plano de saúde. Diz  
682 que se não tivermos atendimento em nível nacional, podem tentar com a Unimed local para disponibilizar  
683 disponibilizar para os arquitetos Mato Grosso, são mil e quatrocentos profissionais, são mil e  
684 quatrocentos associados potenciais. Fala na possibilidade de conseguirem um bom contrato com a  
685 Unimed. A ideia central é o CAU local, CAU/MT e até discutir. Outro ponto que propõe, é a caixa de  
686 assistência ao profissional, a Mutua do CREA. Diz ainda contribuir e utiliza muito essa caixa assistencial.  
687 Não sabe se o CAU tem condições de fazer a nossa caixa de assistência ou mesmo fazer uma parceria  
688 com a Mútua pois muitos arquitetos ainda contribuem com ela. Porém cita que há algum tempo atrás eles  
689 estavam pensando na possibilidade de cortar os arquitetos, mas que isso é ilegal pois os arquitetos ainda  
690 estão contribuindo. A fundamentação é que a Mútua se sustenta com porcentagens das ARTs e que os  
691 arquitetos não mais contribuem. E finaliza dizendo ser uma questão estudar uma parceria com a Mutua,  
692 que acha isso muito importante. O vice-presidente NICÁCIO pergunta se alguém quer colocar mais  
693 alguma coisa? O conselheiro GERALDO pede a palavra, diz que só gostaria de parabenizar o conselheiro  
694 LAURO, que conhece a GISA há muito tempo, ela é de Sinop. Ele que pediu para ela participar,  
695 colaborar, como eu fiz na última reunião do CREA, eu levei ela e diz ser importante levar pessoas  
696 comprometidas, esforçadas, que querem participar. Diz ter gostado de ouvir uns elogios de um antigo  
697 professor dela, que é uma pessoa compromissada com a profissão, esforçada. Finaliza dizendo ao  
698 conselheiro LAURO que não desmerecendo, que seja bem vindo, que o está conhecendo hoje e pelo que  
699 viu será um bom representante também para a nossa classe. O vice-presidente NICÁCIO disponibiliza a  
700 palavra para quem quiser fazer alguma colocação antes do fechamento. Complementando o que já foi  
701 dito, fala sobre o falecimento de OLIVIO BIGOLIN, que sua filha foi sua aluna na arquitetura, e que além  
702 da parte comercial ele se preocupava com a classe e lançou muitas coisas novas que não havia na  
703 região e ele plantou essa semente que deu muitos frutos. Uma pessoa responsável, ético e preocupado  
704 com a sociedade como um todo, muitos de nós aqui também temos essa visão de não focar só interesses  
705 pessoas isso faz com que tenhamos uma sociedade melhor. Muitas vezes a visão dos políticos é quase  
706 zero em relação a isso e o curso de de arquiteto e urbanista propicia essa visão. Diz acreditar importante  
707 é a participação daquela maneira, quando nós falamos de projeto de urbanismo não falamos da  
708 participação e posição do CAU diretamente em cima do assunto. Mas dentro da administração interna,  
709 não é que a gente vai dar a opinião e vai resolver a questão de um projeto. Mas a gente tem como fazer,  
710 fomentar um debate, audiência pública, estar abrindo um canal para as empresas que estão ligadas ao  
711 projeto em si devam participar dando sugestão a sociedade, dos escritórios dos arquitetos e a gente está  
712 fomentando esse acontecimento. E diz que pelo que citou do Conselho de Arquitetura, não vão  
713 diretamente dizer o que deve ou não ser feito. Devem procurar o canal para a melhor maneira. E aí terão  
714 o resultado que querem. Que o Conselho não deve estar funcionando como um avaliador do projeto. O  
715 papel do Conselho na qualidade de ensino, sim, com profissionais habilitados para fazer o serviço, sim,  
716 mas não diretamente na instituição interferindo na política, na pública ou na privada, mas através desse  
717 canal. Diz ainda achar que a conselheira ANA RITA colocou muito bem, talvez até pelo trabalho que  
718 realiza na associação que está abrindo todo esse canal para isso. Manifesta-se feliz com a reunião do  
719 dia, falaram um pouquinho sobre isso, é, a gente vem tendo dificuldades. Quando entro no Conselho se  
720 dispôs ao sacrifício, pois gosta da profissão e dá o sangue, tira dinheiro e tudo, por que eles querem uma  
721 coisa boa porque é o que a gente faz. Então tem que funcionar bem porque é nosso sonho, é o amor que  
722 a gente tem pela profissão. Diz ter vindo sempre com essa intenção, superando as dificuldades. Diz já ter  
723 ocorrido vários debates ali, e que estava um pouco desanimado ano passado com relação a esse último

724 ano. Como conseguir fazer para chegar ao resultado. Porém acha que somando o primeiro com o  
725 segundo ano vão aprendendo e fazem um terceiro ano diferente. Que tiveram algumas alterações as  
726 quais considera saudáveis como a entrada do conselheiro LAURO; o LIBÂNIO, é filho da cidade, conhece  
727 muita coisa para contribuir. Então, pegar o último ano, fazer um trabalho diferenciado e focar, assim, com  
728 cada um contribuindo um pouquinho para chegar no final feliz na administração do Conselho de  
729 Arquitetura. O conselheiro EDER toma a palavra para finalizar e diz que o Conselho tem que tomar muito  
730 cuidado para não entrar nessas ondas aí de gama política. Essas críticas com relação a projeto de  
731 colegas, relacionados a espaços públicos elas devem ser mais amadurecidas, assim, e eu, infelizmente,  
732 as vezes eu vejo que tem uma certa precipitação com relação a isso, não especificamente com relação  
733 ao Porto mas com relação a qualquer outra obra pública. Então tem que ter até um pouco mais de  
734 maturidade e saber quem são as pessoas que estão em volta, quem são as pessoas que estão  
735 informando que querem envolver o Conselho nessa discussão. Eu não vou me envolver dessa forma, vou  
736 me manter independência e vou lutar aqui dentro do Conselho para que o Conselho seja independente,  
737 que tenha sua política mais ativa, que tenha preocupações mais nobres. Essas questões ali de ou A ou B  
738 que está no poder é passageiro, a cidade fica e o que nós pretendemos, assim como o LIBÂNIO fala do  
739 conhecimento do pai dele, talvez se a gente conversar com essas pessoas que tem envolvimento cultural  
740 com a cidade, que tem raízes, para gente que não é daqui estar mais inserido também no contexto  
741 histórico da cidade porque é uma cidade que a gente precisa melhorar. Por exemplo, cortar todas as  
742 árvores de duas avenidas, é uma coisa inaceitável do ponto de vista urbanístico, diante da perspectiva  
743 de um futuro que não vai se realizar. As margens dos rios, do córrego do Barbado que tem uma  
744 importância histórica para a cidade, até cultural de toda uma região, o que está sendo feito, a quantidade  
745 de árvores que foram retiradas. Em troca do que? Então são esses questionamentos independente de ser  
746 prefeito, governador, não interessa, essas pessoas vão passar, o que fica é a cidade. Esses viadutos  
747 horrosos que estão construídos, essa falta de planejamento, esse estádio de futebol inútil, que isso é uma  
748 discussão vã, isso não interessa, interessa o que nós vamos fazer com isso depois. A ausência hoje de  
749 uma praça a 8 de Abril feita pelo prefeito WILSON SANTOS que hoje está degradada, de uma visão  
750 equivocada, totalmente sem sentido, assim. Então uma cidade tem que saber prioridades, essa é a nossa  
751 função como arquitetos, de resgatar o nosso papel social. Nós perdemos a nossa função social. Hoje  
752 estamos, quando chamados, chamados por construtora que prestar serviço porque as coisas estão  
753 resolvidas. Outrora, os arquitetos determinavam os rumos e os caminhos que a cidade deveria seguir.  
754 Devemos resgatar essa nossa posição de importância, não que deva substituir agência de publicidade,  
755 que não tem tradição, não tem cultura suficiente para discutir espaço urbano. Eu falo agência de  
756 publicidade porque, eles traçam os planos deles com relação as áreas verdes e tal, essas ruas públicas  
757 que na realidade são construídas, a imagem construída, pré-fabricada, e para a gente, para a nossa  
758 sociedade não cabe mais. A gente não suporta mais esse tipo de coisa porque no nosso dia a dia se  
759 prevê uma calçada para andar, , você precisa de educação, você precisa de lixeira, você precisa de um  
760 parque, você precisa de coisas que são palpáveis, que são reais. Esse mundo hipotético e ilusório de  
761 uma cidade que seria projetada mundialmente, que viriam turistas, isso não existe. Quando você tem toda  
762 uma estrutura por trás para que o turista saia daqui falando bem, para que ele consiga levar um pouco da  
763 nossa cultura, aquilo que a gente tem de melhor. Não se vê em nenhum momento uma coisa que é  
764 simples em Cuiabá, por exemplo, e a questão de você comer um bom doce caseiro. Isso é o que o turista  
765 leva na mente. Essa questão da cultura cuiabana, não dessa cultura pré-fabricada do Nico e Lau. Aquela  
766 cultura que é a cultura do seu pai, assim, do conversar, do bater papo, dessa questão, por exemplo,  
767 dessas tradições, da música, da questão com relação da cidade, da relação com o rio. É uma coisa assim  
768 extremamente interessante quem faz esses projetos como esse que está sendo feito aí do Porto não  
769 conversa com as pessoas. Não sabe o que tomar um banho de rio. Não tem noção o que é sentar numa  
770 canoa, não sabe o que é sentar debaixo de uma árvore. Então essa questão poética é só quem vive,  
771 quem participa da vida das pessoas. Conversa com o pessoal de São Gonçalo, conversa com aquelas  
772 pessoas, o projeto que seria totalmente diferente. Mas essa é uma questão cultural, de generosidade, a  
773 pessoa tem que estar disposta a participar, a se envolver com a comunidade, a se aproximar das  
774 pessoas, ter humildade, ninguém governa, ninguém consegue administrar uma cidade sem humildade,  
775 sem conversar com as pessoas. Quem em sã consciência, arquiteto, vai propor um absurdo daqueles, a  
776 cidade que faz um clima de quarenta e dois graus. Então, assim, de onde vem essas ideias, de onde  
777 vem a ignorância manifestada em uma praça. Muita ignorância de arquiteto, de prefeito, de secretário, de  
778 pessoas que não tem vínculo com a cidade. Nós precisamos estabelecer vínculos emocionais com a  
779 cidade. A partir desses vínculos emocionais você jamais construiria um viaduto como fez o prefeito em  
780 frente ao Parque Mãe Bonifácia. Mas isso é reflexo da ignorância. Ao mesmo tempo você tem um parque,  
781 que em frente ao parque você constrói um viaduto horroroso, de concreto, uma coisa assim totalmente  
782 desproporcional com relação a escala da cidade, em relação ao contexto. Mas isso é fruto do que? Do  
783 trânsito dessa cidade que vem sendo complicado diabólicamente há muito tempo para que sejam  
784 vendidos os viadutos. Porque os viadutos foram vendidos, eles estão colocados aí na rua, e nós vamos  
785 sofrer, e nós vamos pagar por ter que passar por esses absurdos, e ficar olhando essas coisas  
786 horrorosas. Diz que a coisa mais bonita que viu quando chegou em Cuiabá, quando estava procurando  
787 apartamento para comprar, subiu em um prédio e ficou olhando aqueles quintais. Que isso é cultura, isso  
788 é tradição dessa cidade, aí os caras vem e constroem um monte de viadutos e querem que o turista leve  
789 boas lembranças dessa cidade. São imponências e absurdos de pessoas que não estão nem aí para a  
790 nossa cidade. Então para os arquitetos assumirem essa profissão social, porque nós temos a capacidade

791 de perceber aquilo que é importante para a nossa cidade, e traçar metas de uma forma ética. Diz ser  
792 possível construir viadutos maravilhosos, de forma poética, integrados à natureza, sem muito impacto  
793 ambiental. E exemplifica o viaduto antigo da Av. Do CPA: que impacto que isso tem no visual? Diz ser  
794 mínimo, são coisas muito bem feitas, esse viaduto é agradável, é simpático, você passa ele não te agride,  
795 não te incomoda, mas era uma outra época. Hoje é uma época que vender, trazer recursos para  
796 construtoras e fazem essas coisas horrorosas e vem destruindo a nossa cidade, e a gente tem vínculo  
797 emocional com a cidade. Não é essa questão de ser de fora, diz morar aqui, então tem um vínculo  
798 emocional próximo da cidade, quer que a cidade melhore, se a gente faz crítica é para que melhore, não  
799 é para falar mal. A postura do Conselho, não é se envolver emocionalmente com essas questões  
800 pequenas, mas questões maiores. Essa nossa contribuição é algo mais nobre, e isso nós temos  
801 condições, temos condições técnicas de organizar para que posamos ser respeitado. Senão estaremos  
802 sempre vinculado à imagem dessas figuras que estão administrando a cidade, comandando, fazendo  
803 essas coisas. Diz ainda não querer vincular o seu nome a isso. Diz ser suas preocupações com coisas  
804 maiores e que isso que espera do Conselho. Que o Conselho tenha um debate em alto nível, maduro,  
805 correto, dentro daquilo que é ético, daquilo que é comprometido com a sociedade, com a cidade, pois  
806 trabalham desde arquitetura até projetos urbanos para a sociedade, para a cidade e que isso venha durar  
807 muito tempo. Sendo que ninguém tem mais nada a se pronunciar, o vice-presidente NICÁCIO declara  
808 encerrada a reunião, às 12h20m, lavrando-se a presente ata **Jandira Maria Pedrollo**, Assessora Técnica  
809 do CAU/MT e pelo Presidente , **CLAUDIO SANTOS DE MIRANDA**, depois de aprovada pelo Conselho.

810  
811

**Cláudio Santos de Miranda**  
Presidente